



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ABUNDÂNCIA DE BAGRES (ARIIDAE) E O GRADIENTE SALINO DO RIO SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Vitória Manuella Pimenta Corrêlo^{1*}, Carolini Cavassani¹, Thais Sciarretta¹, Vinício Martins¹, Carla Cavassani¹, Tainara Fonseca¹, Maurício Hostim Silva^{1,2}, Helen Audrey Pichler^{1,2}

1. Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo-campus São Mateus, Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus/ES - CEP 29932-540; 2. Universidade Federal do Espírito Santo, PPGT/DCAB, Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus/ES - CEP 29932-540 *Correspondência para vitoriam.pimenta@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/pôster

A família Ariidae possui 30 gêneros e 153 espécies representadas por bagres de ambientes marinhos, dulcícolas e estuarinos. O norte do Espírito Santo vem sendo atingido por períodos de estiagem. Não se sabe como isso afeta as populações estuarinas, cujas distribuições espaciais são naturalmente influenciadas pelas variações na salinidade, alimento e outros. Assim, o objetivo é avaliar a distribuição da abundância de *Cathorops spixii* (Agassiz, 1829) e *Genidens genidens* (Cuvier, 1829) frente aos possíveis efeitos da pluviosidade. Estes foram coletados mensalmente, entre maio/2014 e fevereiro/2017 (34 meses), em marés de quadratura, com rede de arrasto de fundo com portas (camaroeira) em quatro pontos do estuário do rio São Mateus, distribuídas em um gradiente de salinidade (P1: plataforma continental rasa, a 600m da costa, maiores valores; P4: porção interna do estuário, menor salinidade). Em cada ponto foram realizados três arrastos mensais. Em cada arrasto foi amostrada também a salinidade, utilizando-se um refratômetro. A pluviosidade foi obtida através de <https://incaper.es.gov.br>. Para avaliar a influência destas variáveis ambientais na distribuição das abundâncias, foi calculada a correlação de Pearson. Em 34 meses, foram coletados 41688 exemplares, 5382 *C. spixii* (12,9%), e 3066 *G. genidens* (7,3%). Ambas as espécies foram mais abundantes em P4 (*G. genidens*=76,6%; *C. spixii*=61,6%), sendo que *G. genidens* não ocorreu em P1. A abundância média de *G. genidens* não apresentou correlação significativa ($p>0,05$) com a pluviosidade, mas apresentou tendência a aumentar conforme diminui a salinidade ($r=-0,525248$; $p<0,05$). Já a abundância de *C. spixii* esteve fracamente correlacionada ($p<0,05$) com a pluviosidade ($r=0,351044$) e com a salinidade ($r=-0,329969$). Como as correlações abundância/salinidade/pluviosidade de *G. genidens* mostraram-se contraditórias, outros fatores estão afetando sua distribuição. Alternativamente, as fracas correlações encontradas para *C. spixii* denotam influência dos fatores testados, no entanto, outros parâmetros podem estar influenciando sua distribuição espacial.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).